

49

Elos de uma corrente prodigiosa

Meus caros filhos, Deus conceda a vocês a sua bênção de paz.

Sinto a habitual satisfação de lhes trazer minha visita afetuosa de sempre. É o retorno à nossa intimidade antiga e direta que a própria passagem do tempo não consegue apagar. As vidas se unem uma às outras como os **elos de uma corrente prodigiosa**.

Os dias se sucedem.

As existências são cursos de especialização e de elevação dos sentimentos mais nobres.

É o sagrado crisol das virtudes que temos de adquirir ao preço de profundos esforços. E tanto na vida do corpo material quanto na separação pela morte terrestre, eis que nos reunimos sempre com o mesmo afeto intangível. Essa união é um tesouro e eu me regozijo por ser o feliz depositário da parte que me compete. Graças a Deus pode-

mos, cada vez mais, harmonizar nossas vozes e sentimentos, e isso constitui suprema alegria para a minha alma.

No outro dia estive com vocês na festa em que a Wanda comparecia.¹ Posso mesmo dizer-lhes que a assistência espiritual dessas manifestações de esforço educativo não é menor que a dos espíritos encarnados que aí comparecem, levados por sagradas afinidades do coração. A multidão de amigos da casa acompanhou com interesse as demonstrações efetuadas pela infância e pela juventude da instituição. O colégio, como não devemos ignorar, está guardado sob a tutela espiritual da nobre entidade que lhe dá o nome e os amigos e cooperadores de Izabela são numerosos para a edificação de quantos se aproximam da fonte evangélica que lhe conserva o nome. Muitas fileiras de entidades carinhosas seguiram de perto as demonstrações festivas da noite. E não só isso: contribuíram com todas as possibilidades ao seu alcance para que as mantenedoras da casa, as belas almas que aí guardam a missão de ensinar, não se cansassem e nem se perturbassem na organização dos números mais humildes. Nenhum esforço sincero no mundo está abandonado por Deus. A tarefa mais obscura, na intenção generosa do amor e do bem, encontra-se interpenetrada pelas Suas influências amorosas de Pai justo e bom. Eis, por que, naquele instante, as menores vibrações das almas ali reunidas eram acompanhadas pelo pensamento fraternal de irmãos que vibravam no mesmo caminho de realização com o amor de Jesus.

Como você, meu caro Rômulo, lembrei-me também das primeiras reuniões depois da fundação do colégio, na antiga Belo Horizonte. Nossos velhos amigos passaram junto de minha lembrança, como num filme cinematográfico. Era a rememoração de companheiros generosos e inseparáveis e, como você, considerei que não podíamos pensar

¹ Nota da organizadora: refere-se à festa de aniversário do Colégio Izabela Hendrix, em Belo Horizonte | MG, onde eu estudei, em regime de internato. O referido colégio foi fundado por missionários metodistas norte-americanos em 5 de outubro de 1904, solenidade assistida pela família Joviano, à época residente na Capital.

50

O modesto escritório

Meus filhos, Deus esteja com vocês, abençoando-lhes o coração.

A palestra íntima, como sempre, é também nossa. Vézes inúmeras, meus caros, tenho igualmente pensado naqueles espíritos queridos que nos acompanham, mais diretamente, pelos elos consanguíneos. Nunca poderia relatar o número de vezes em que regresso ao santuário doméstico, onde sinto o culto carinhoso de minha pobre lembrança.

O modesto escritório de velho professor, os livros arregimentados, como que esperando a palavra do dono, a caneta predileta, as coisas pequeninas da lembrança do lar que enfeitam o coração, tudo isso se revela ante os meus olhos, com aquela característica sagrada do reconhecimento amoroso da alma. Entretanto, aquele silêncio afetuoso das recordações assinala o fim de uma expressão corpórea da Terra. Os arquivos mudos parecem uma dependência do túmulo, como uma biblioteca que parece sepultar os grandes pensamentos. É bom a conservação desse altar, mas ao espírito que partiu é mais agradável experimentar que os seus amados não estacionaram aí na expressão materializada das reminiscências do mundo. É agradável sermos lembrados

em que havíamos de sentir, um dia, como agora acontece, os mais fortes laços de união espiritual com aquela instituição dos protestantes. Vejamos bem como é profunda a lição do Evangelho. Dizia Jesus que toda árvore que Deus não plantou seria arrancada e aí vemos a imagem da árvore que recebeu o amparo do Cristo, a casa farta de graças espirituais, onde tantas almas femininas encontraram a força para retomar a missão da sociedade, da maternidade e do lar, com a essência evangélica nos corações. Para mim, muito grande é a lição.

Com respeito às crianças, Maria, acho-as mais fortes, sendo justo manifestar minha satisfação com as melhores do Roberto. Com o amparo de Deus, havemos de vencer! Guardem a certeza de que estamos sempre juntos e a nossa tarefa nunca será pesada.

E agora, meus filhos, despeço-me, por hoje, deixando-lhes o meu abraço. Que estejamos unidos, hoje e sempre, com o pensamento em Jesus, é a aspiração sincera do

Papai